

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco



Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Pesquisa em Psicologia em Foco

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P474	A pesquisa em psicologia em foco [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Pesquisa em Psicologia em Foco; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-367-5 DOI 10.22533/at.ed.675190506 1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. II.Série. CDD 150.7
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.arenaeditora.com.br
contato@arenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Um fotógrafo-artista me disse uma vez: veja que pingo de sol no couro de um lagarto é para nós mais importante do que o sol inteiro no corpo do mar. Falou mais: que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós. Assim um passarinho nas mãos de uma criança é mais importante para ela do que a Cordilheira dos Andes. (...). Se fizerem algum exame mental em mim por tais julgamentos, vão encontrar que eu gosto mais de conversar sobre restos de comida com as moscas do que com homens doutos. (Barros, 2006)¹.

A partir de uma memória inventada, Manoel de Barros nos convida a pensar sobre as importâncias. Segundo o poeta é preciso que nos encantemos pelas coisas. Assim, mais importante que medir, ou ainda, que identificar o instrumento certo da medida é preciso estar encantado pelo processo. Entendemos que pesquisar é se encantar, é se entregar a uma temática e se permitir mergulhar no processo de construção de dados, de modo que os resultados não sejam entendidos como descobertas, mas como construção de um processo que se dá entre o pesquisador e a pesquisa realizada.

Segundo o dicionário online² pesquisar é um verbo transitivo que significa investigar com a finalidade de descobrir conhecimentos novos, ou ainda, recolher elementos para o estudo de algo. Se o objetivo é, portanto, descobrir conhecimentos novos, temos obrigação de após pesquisar, espalhar esses novos conhecimentos. Este é o objetivo deste livro, divulgar, espalhar, difundir conhecimentos pesquisados. O livro é resultado de uma série de pesquisas em psicologia. Não é um livro de método, mas um livro de relato de pesquisa e de experiência.

O livro está organizado em três partes. A primeira parte intitulada “Pesquisas Teóricas” consta de quinze capítulos que apresentam diferentes temáticas e diferentes caminhos de pesquisa. Desde pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo em bases de dados a pesquisas de profundidade em autores específicos como Rubinstein, Davýdov e Emília Ferreiro. Dificuldade de aprendizagem, evolução da língua escrita, formação de professores, imagem corporal, violência contra a mulher, jogo compulsivo, transtorno do pânico e transtorno do stress pós-traumático são algumas das temáticas aqui apresentadas.

A segunda parte intitulada “Pesquisas Empíricas” é composta de dez capítulos. Nesta parte, os autores apresentam diferentes instrumentos de pesquisa: Questionário semiestruturado com perguntas fechadas, aplicação de diferentes inventários ou escalas, entrevistas semiestruturadas, são algumas das metodologias de pesquisas expostas aqui.

A terceira parte intitulada “Relatos de experiência” inclui seis pequenos relatos que permitem ao leitor acompanhar o trabalho dos autores.

É preciso ser possuído por uma paixão para que se possa comunica-la.

1 Barros, M. (2006). Memórias inventadas: a segunda infância. São Paulo. Editora Planeta.

2 <https://www.dicio.com.br/pesquisar/>

Esperamos que você se encante pela leitura, assim como, cada pesquisador/autor aqui apresentado, evidencia ter se apaixonado, se encantado pelo ato de pesquisar.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

PESQUISAS TEÓRICAS

CAPÍTULO 1	1
AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM INFANTIL	
Matildes Martins Feitosa	
Janicleide Rodrigues de Souza	
Francisco Mayccon Passos Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6751905061	
CAPÍTULO 2	13
AS CONTRIBUIÇÕES DE SERGUEI LEONIDOVICH RUBINSTEIN PARA A EDUCAÇÃO: UMA EXPRESSÃO DE SUA TEORIA DA ATIVIDADE	
Alexandre Pito Giannoni	
Luana de Lima Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6751905062	
CAPÍTULO 3	25
A EVOLUÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA SEGUNDO A EPISTEMOLOGIA GENÉTICA: DO PERÍODO PRÉ-SILÁBICO AO SISTEMA ALFABÉTICO PELO SUJEITO QUE APRENDE	
Bruna Assem Sasso dos Santos	
Adrián Oscar Dongo Montoya	
DOI 10.22533/at.ed.6751905063	
CAPÍTULO 4	40
CUBA: A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Drielly Adrean Batista	
Alonso Bezerra de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.6751905064	
CAPÍTULO 5	51
GESTALT-TERAPIA E TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL (TCC) UM DIÁLOGO SOBRE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Maira Ribeiro da Silva	
Andréia Borges da Silva	
Nádie Christina Ferreira Machado Spence	
DOI 10.22533/at.ed.6751905065	
CAPÍTULO 6	61
PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO PARA APROPRIAÇÃO DO CONCEITO DE CÍRCULO	
Patrick Leandro Felipe	
Ademir Damazio	
DOI 10.22533/at.ed.6751905066	
CAPÍTULO 7	76
TANATOLOGIA: A EDUCAÇÃO SOBRE A MORTE NO CONTEXTO ESCOLAR	
Jessyca Gracy Pereira Veloso	
Bianca Viana Coutinho	
Nathália Gomes Duarte	
Camila Maria Rabêlo	

CAPÍTULO 8 87

PERSPECTIVAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: LÓGICA DA PROGRAMAÇÃO, PIAGET E TECNOLOGIAS DIGITAIS

Luciana Michele Ventura
Luciane Guimarães Batistella Bianchini
Lisandra Costa Pereira Kirnew
Luciana Ribeiro Salomão
Bernadete Lema Mazzafera

DOI 10.22533/at.ed.6751905068

CAPÍTULO 9 99

ASPECTOS PSICOSSOMÁTICOS DA IMAGEM CORPORAL DE PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIIS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Regina Chaves
Périsson Dantas do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.6751905069

CAPÍTULO 10 108

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA A PARTIR DE 2014

Mariana Gonçalves Farias
Mariana Costa Biermann
Glysa de Oliveira Meneses
Lia Wagner Plutarco
Estefânea Élide da Silva Gusmão

DOI 10.22533/at.ed.67519050610

CAPÍTULO 11 123

OLHAR PSICANALÍTICO PARA O TRANSTORNO DE PÂNICO: EXPRESSÃO DE ANGÚSTIA E EVIDÊNCIA DO DESAMPARO

Amanda da Rocha Camargo

DOI 10.22533/at.ed.67519050611

CAPÍTULO 12 137

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E O TRATAMENTO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonanthan Costa Araujo
Laíne Kamila Machado Gomes
Simão Neto
Victória Regina Silva Rodrigues
Danilo Camuri Teixeira Lopes
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050612

CAPÍTULO 13 145

DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PACIENTES COM TRANSTORNO DO PÂNICO E TRANSTORNO DO STRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT)

Juniane Oliveira Dantas Macedo
Liliana Louisa de Carvalho Soares
Lyzanka Fontinele Vasconcelos
Roberta Soares Machado

Nelson Jorge Carvalho Batista
DOI 10.22533/at.ed.67519050613

CAPÍTULO 14 158

JOGANDO, PERDENDO E SOFREDO: UM OLHAR SOBRE O JOGO COMPULSIVO A PARTIR DE
MARGE SIMPSON

Heloá Silva Ferreira
Felipe Maciel dos Santos Souza

DOI 10.22533/at.ed.67519050614

CAPÍTULO 15 169

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO SOB UMA VISÃO PSICOLÓGICA DO FILME O
QUARTO DE JACK

Nathália Gomes Duarte
Jessyca Gracy Pereira Veloso
Lilian Alves Ribeiro
Bianca Viana Coutinho
Nelson Jorge Carvalho Batista

DOI 10.22533/at.ed.67519050615

SOBRE A ORGANIZADORA..... 179

TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: ASPECTOS GENÉTICOS E O TRATAMENTO COM BASE NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Jonanthan Costa Araujo

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina - Piauí

Laíne Kamila Machado Gomes

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina - Piauí

Simão Neto

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina - Piauí

Victória Regina Silva Rodrigues

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina - Piauí

Danilo Camuri Teixeira Lopes

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina - Piauí

Nelson Jorge Carvalho Batista

Centro Universitário Santo Agostinho
Teresina - Piauí

RESUMO: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma disfunção de eventos mentais, como as imagens, pensamentos, ideias e impulsos que são retidas e incontroláveis pelo indivíduo e pelos comportamentos repetitivos. O presente artigo objetiva a identificação dos fatores genéticos, o tratamento do TOC com base na terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e a influência desses aspectos na compreensão do transtorno. Os estudos

avaliados foram decorrentes de uma análise bibliográfica sistemática na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados: Scielo e CAPES.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Genética. Tratamento.

INTRODUÇÃO

O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões (ROSÁRIO; MERCADANTE, 2000). É uma desordem mental, tendo como principal característica crises recorrentes.

Segundo o DSM-V (2014), o Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), caracteriza-se pela presença de obsessões e/ou compulsões. As compulsões são respostas às obsessões, onde o indivíduo apresenta atos mentais ou comportamentos repetitivos e as obsessões podem ser pensamentos, impulsos ou imagens intrusivas e indesejáveis de modo persistente e recorrente não controlável pelo sujeito. Essas repetições insistentes provocam determinados tipos de práticas, marcadas por rituais de comportamentos compulsivos, segue regras e etapas a fim de diminuir os pensamentos recorrentes. Alguns indivíduos com o TOC imaginam que, se caso não seja executado os rituais algo de muito grave poderá acontecer ou

causará algum dano terrível a alguém ou a algo.

Até o presente momento, as causas do TOC não são bem conhecidas. Como os sintomas são heterogêneos, não está claro se constituem um único transtorno ou um grupo de transtornos com características em comum (CORDIOLE, 2008). Alguns estudos ligam essa desordem à genética, em uma família que tenha um portador desse transtorno aumentam-se as tendências de outros, no futuro, virem a manifestar o transtorno. Estudos não conclusivos mostram que o TOC é uma anomalia multifatorial que acontece por causa da falha na comunicação de áreas do cérebro ligadas a serotonina.

Segundo Prazeres *et al.* (2007), a terapia Cognitivo-Comportamental é uma das formas de tratamento mais estudadas até o momento acerca do TOC. Essa alternativa leva ao paciente tentar desenvolver formas de confrontar suas ansiedades, resultando numa diminuição dos comportamentos compulsivos por meios da eliminação dos pensamentos obsessivos.

O presente artigo justifica-se na necessidade de ampliação do conhecimento sobre o assunto, considerando que a melhor estratégia para a prevenção e tratamento eficazes é conhecer os aspectos que envolvem o transtorno obsessivo-compulsivo. Considera-se relevante o fato de aumentar a disponibilidade de material bibliográfico à comunidade acadêmica, uma vez que se trata de uma revisão bibliográfica atualizada do tema.

Este artigo apresenta algumas características da constituição do TOC, objetiva identificar aspectos genéticos e o tratamento via TCC, presentes no transtorno obsessivo-compulsivo, além de realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, tornando-o uma fonte atualizada de consulta para pesquisas futuras.

METODOLOGIA

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado no período de setembro a novembro de 2015 e revisado em agosto de 2017 para uma eventual publicação, por meio da consulta feita na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Scielo e CAPES. Foram utilizados como critério de inclusão os estudos que tinham como descritores: comportamento compulsivo, comportamento obsessivo e tratamento. Outro critério foi resumo ou artigo em português que abordassem a temática em estudo independentemente do método de pesquisa utilizado, descritos na íntegra e publicados pelo menos nos últimos vinte anos. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar artigos que não correspondiam ao objeto de estudo, textos que se encontravam incompletos, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra online, que não forneciam informações suficientes para a temática e aqueles que não possuíam os descritores determinados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer da pesquisa, realizou-se um levantamento bibliográfico que contemplasse a problemática em questão, encontrando-se ao todo 75 publicações que contemplavam os estudos que obedeciam aos critérios de inclusão, onde todos os descritores determinados seguiam em português e que fossem publicados nos últimos 20 anos, todos descritos na íntegra online.

A pesquisa seguiu os seguintes descritores DECS: comportamento compulsivo, comportamento obsessivo e tratamento, encontrados nas bases de dados Scielo e CAPES. Com isso, obteve-se o número de 22 publicações selecionadas de acordo com os objetivos da pesquisa.

De forma geral, os estudos selecionados descrevem duas linhas de pesquisa, os aspectos genéticos e o tratamento, tendo como base a terapia Cognitivo-Comportamental, destacando os estudos com gêmeos, estudos em família, segregação, diagnóstico e tratamento.

Com base nas publicações apresentadas a pesquisa permitiu desenvolver duas categorias, a partir da análise da mesma, descritas abaixo:

FATORES GENÉTICOS NA ETIOLOGIA DO TOC

Segundo Rosario-Campos e Mercadante (2000), a importância de fatores genéticos na etiologia do TOC tem sido enfatizada através de diferentes estudos, como em famílias e estudos com gêmeos, outros autores também enfatizam a questão que envolve o estudo da segregação.

a. Estudos em famílias:

Os autores concordam entre si que os estudos feitos em famílias são bastante relevantes para a compreensão da etiologia do TOC, visto que todos os resultados encontrados compartilhavam casos de famílias que possuíam indivíduos com o transtorno, mostrando uma prevalência e possível explicação para o TOC. Os autores seguiram métodos iguais para a obtenção dos dados, onde os Probando eram os indivíduos afetados e os Controle eram os indivíduos não afetados.

Segundo Gonzalez (2001), vários estudos de famílias realizados desde 1930 concluíram que a sintomatologia obsessivo-compulsivo é familiar, porém destaca que existem controvérsias entre os resultados.

Nos estudos de famílias são comparadas as taxas de frequências de uma doença entre os familiares de um indivíduo afetado pela doença (probando) com as taxas de frequências desta doença entre os familiares de indivíduos não afetados (controles) (GONZALEZ, 1999). Pesquisa-se de um lado (probando) a frequência da doença na família do portador do transtorno e do outro das famílias controles, ou seja, os não afetados, mais o representativo geral da população a fim de saber se a frequência nos

probando foi maior que no grupo controle.

Segundo Sampaio *et al.* (2013), se a frequência dos probandos estudados for significativamente maior que dos indivíduos portadores dessa doença, pode-se afirmar que ela apresenta um caráter familiar.

b. Estudos com gêmeos:

Para um estudo de avaliação do TOC em casos de gêmeos monozigóticos (MZ) e dizigóticos (DZ), segundo Sampaio *et al.* (2013), é necessário uma comparação quanto a concordância para determinado fenótipo entre gêmeos monozigóticos, com a concordância observada em gêmeos dizigóticos. Parte do pressuposto de que indivíduos monozigóticos e dizigóticos partilham de atuações ambientais parecidas, porém, os monozigóticos compartilham de 100% da carga genética, enquanto que os dizigóticos têm cerca 50%. Desse modo, segundo Rosario-Campos (2004), em enfermidades determinadas pelo ambiente a concordância nos MZ seriam significativamente maiores que nos DZ, acentuando que os estudos acerca de gêmeos podem fornecer importantes evidências quanto aos fatores genéticos do TOC.

Segundo Gonzalez (2001), as taxas de concordância entre gêmeos monozigóticos variam cerca de 53% a 87%, enquanto que os gêmeos dizigóticos ficam aproximadamente entre 22% a 47%. Afirma que segundo os dados obtidos reforçam a tese de que os fatores genéticos estão envolvidos na etiologia do TOC.

Dados de 28 estudos de gêmeos no TOC têm mostrado convincentemente que os sintomas obsessivo-compulsivo (SOC) são hereditários, com contribuições genéticas médias de 45% a 65% em crianças e de 27% a 47% em adultos (SAMPAIO *et al.*, 2013).

c. Estudos de Segregação nos casos de TOC

Gonzalez (1999), concluiu que o modelo de transmissão mais compatível seria o autossômico dominante com penetrância em mulheres, pontua que os estudos de análise de segregação sugerem o envolvimento de um gene de efeito maior na etiologia do transtorno.

Avalia se a transmissão do fenótipo estudado, ao longo das gerações, nas famílias, pode ser explicada por algum modelo genético mendeliano. Alguns dos modelos genéticos avaliados por análises de segregação são: não transmissão; autossômico dominante; autossômico recessivo; poligênico (vários genes de pequeno efeito); multifatorial (vários genes de pequeno efeito somados à influência ambiental) e misto. O modelo de transmissão mais aceito para o TOC é o modelo misto ou complexo, que envolve a influência de diversos genes de pequeno efeito em interação com o ambiente (SAMPAIO *et al.*, 2013).

DIAGNÓSTICO E PROCEDIMENTOS DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC) NO TRATAMENTO DO TOC

a. Diagnóstico

Segundo Rosario-Campos e Mercadante (2000), obsessões podem ser definidas como eventos mentais, tais como pensamentos, ideias, impulsos e imagens, vivenciados como intrusivos e incômodos e as compulsões são definidas como comportamentos ou atos mentais repetitivos, realizados para diminuir o incômodo ou a ansiedade causado pelas obsessões ou para evitar que uma situação temida venha a ocorrer.

Os autores concordam, quanto à prevalência do TOC em crianças do sexo masculino em detrimento das crianças do sexo feminino. Porém, na adolescência chegando à fase adulta, o número de mulheres com o diagnóstico do transtorno ganha um aumento considerável. A distribuição entre os sexos parece variar de acordo com as diversas faixas etárias, sendo que em crianças há uma preponderância de meninos (ROSARIO-CAMPOS E MERCADANTE, 2000).

Antes da puberdade, há um predomínio de meninos diagnosticados com TOC. Na adolescência, há um aumento do número de casos entre meninas, chegando a uma proporção de 1:1 na idade adulta (ROSARIO-CAMPOS, 2001).

O sexo feminino é afetado em uma taxa um pouco mais alta do que o masculino na idade adulta, embora este seja mais comumente afetado na infância (DSM-V, 2014). O TOC em grande parte compromete a vida social e mesmo familiar do indivíduo que porta a doença. Entretanto, segundo Cordioli (2008), este panorama mudou radicalmente nas últimas três décadas com a introdução de métodos efetivos de tratamento: a terapia de exposição e prevenção de respostas (EPR), ou a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e os medicamentos antiobsessivos.

b. Procedimentos da Terapia Cognitivo-Comportamental

Os estudos realizados desde os últimos vinte anos confirmam a eficácia do tratamento do TOC realizado com as terapias de base cognitivo-comportamental, sendo possível, caso necessário intervenção de tratamento farmacológico, com o uso da técnica de exposição e prevenção de respostas (EPR) e terapia cognitiva (TCog). Essas terapias, segundo os dados obtidos, são consideradas as alternativas mais estudadas até agora.

As EPR baseiam-se na relação entre obsessões e compulsões e visam o enfraquecimento das associações entre obsessões e o conseqüente aumento da ansiedade e entre compulsões e o alívio da ansiedade, visto que dela decorrem os comportamentos supersticiosos das compulsões. De acordo com Prazeres *et al.* (2007), elas envolvem repetidas e prolongadas confrontações com o estímulo que dispara o medo obsessivo e, simultaneamente, o impedimento ou a interrupção dos comportamentos compulsivos associados. Embora o tratamento por EPR seja efetivo para o TOC, existem indivíduos que resistem ou se esquivam em função do medo

das possíveis consequências que podem derivar do não cumprimento dos rituais de esquiva, uma vez que a forma principal de tratamento das EPR é o confronto que o sujeito passa, a fim de eliminar as obsessões, que podem ser ideias ou crenças supervalorizadas.

Tratar do TOC sugere uma *série* de procedimentos diferentes por conta da complexidade do seu diagnóstico. Dentro da TCC, os autores julgaram que a junção de técnicas de EPR às técnicas de teoria cognitiva são formas mais eficazes, podendo, em alguns casos fazer o uso de tratamento concomitante com fármacos. As estratégias comumente utilizadas são a eliciação e a discussão dos pensamentos automáticos e intrusivos, do medo disfuncional e dos esquemas de responsabilidade; a modificação de interpretações irrealistas; e a discussão sobre pensamento mágico e fusão de pensamento e ação (PRAZERES *et al.*, 2007).

Segundo Wielenska (2001), geralmente, nas primeiras sessões, procede-se à avaliação do paciente em relação ao TOC, onde o paciente passa por um treino para estabelecer relações entre suas queixas, características do TOC e possíveis prejuízos objetivos e subjetivos, decorrentes do livre curso do quadro obsessivo-compulsivo. É necessária uma caracterização cuidadosa do TOC e de suas eventuais comorbidades por meio de entrevistas, observação e eventual aplicação de escalas. Descobrir se existe um maior risco de esquiva do tratamento por parte do portador, com ou sem o aval familiar.

Cabe salientar que os estudos referentes à etimologia do TOC ainda não são conclusivos, pois uma gama de repostas ainda necessita de serem pesquisadas, porém no presente estudo o objetivo em questão, de identificar os aspectos genéticos, que os autores utilizados nesta revisão bibliográfica trazem os principais fatores como sendo de ordem genética.

O estudo em questão teve êxito no seu objetivo de identificar o possível tratamento com base na TCC. Segundo os autores destacados nesta revisão bibliográfica, a Terapia Cognitiva-Comportamental é a principal forma de tratamento vigente na atualidade.

CONCLUSÃO

Nos últimos vinte anos, houve uma prevalência a respeito do estudo sobre as possíveis causas que levam ao TOC. Aqui, os autores confirmam a genética como uma das vertentes de origem do transtorno, com prevalência aos estudos em famílias, com gêmeos e os estudos de segregação. Porém, cabe salientar que existem múltiplos fatores para a etiologia do TOC não abordados nesta revisão bibliográfica. É importante ressaltar que o TOC não é apenas um transtorno de ordem genético. As mais diferenciadas formas de manifestação do TOC ampliam as formas que levam o indivíduo a adquirir esse transtorno, ele pode ser de ordem social, ambiental, genética, misto e outros.

Confirmam também que o principal método de tratamento ao TOC se baseia na Terapia Cognitiono-Comportamental, segmentados em exposição e prevenção de respostas (EPR) e Terapia Cognitiva (TCog), pois esta abordagem psicoterápica tem como base as crenças dos sujeitos. Visto que as obsessões manifestas em pensamentos, imagens ou impulsos, são substratos cognitivos e desencadeiam reações comportamentais, estas consideradas pelo sujeito como uma medida para aliviar o desconforto frente às obsessões.

REFERÊNCIAS

- CAPIL, C. **Variações Raras no Genoma de Pacientes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo**. 2013. 115 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.
- CORDIOLI, A. V. A Terapia Cognitivo-Comportamental no Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Revista de Psiquiatria**, Porto Alegre, v. 30 (Supl II), p. 65-72, 2008.
- DSM-V – Manual diagnóstico e estatístico de transtorno mentais. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento; ed. 05, Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FERRAO, Ygor Arzeno et al. Características clínicas e história familiar em pacientes ambulatoriais com transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, Porto Alegre, v. 26, n. 3, p. 274-279, Dec. 2004.
- GONZALEZ, C. H. Aspectos Genéticos do Transtorno Obsessivo-Compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, supl. 2, p. 38-41, Oct. 2001.
- GONZALEZ, Christina Hajaj. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 21, supl. 2, p. 31-34, Oct. 1999.
- HOEXTER, M. Q. *et al.* Estudo de Genética, Imagem, Cognição e Resposta a Tratamento em Pacientes com TOC Virgens de Tratamento: Métodos e Descrição da Amostra. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n.4, p. 345-53, 2009.
- HOUNIE, Ana Gabriela et al. Transtorno obsessivo-compulsivo: possíveis subtipos. **Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo**, v. 23, supl. 2, p. 13-16, Oct. 2001.
- LOTUFO NETO, Francisco; BALTIERI, Maria Angelita. Processos cognitivos e seu tratamento no transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo**, v. 23, supl. 2, p. 46-48, Oct. 2001.
- MERCADANTE, Marcos T. Transtorno obsessivo-compulsivo: aspectos neuroimunológicos. **Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo**, v. 23, supl. 2, p. 31-34, Oct. 2001.
- MERCADANTE, M. T. *et al.* As Bases Neurobiológicas do Transtorno Obsessivo-Compulsivo e da Síndrome de Tourette. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 35-44, 2004.
- NIEDERAUER, Kátia Gomes et al. Qualidade de vida em indivíduos com transtorno obsessivo-compulsivo: revisão da literatura. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 271-278, Sept. 2007.
- PRAZERES, Angélica Marques; SOUZA, Wanderson Fernandes de; FONTENELLE, Leonardo F. Terapias de base cognitivo-comportamental do transtorno obsessivo-compulsivo: revisão sistemática

da última década. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 262-270, Sept. 2007.

ROCHA, Felipe Filardi da et al. Estudos de associação entre transtorno obsessivo-compulsivo e genes candidatos: uma revisão. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 4, p. 288-295, 2006.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do. Peculiaridades do transtorno obsessivo-compulsivo na infância e na adolescência. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 23, supl. 2, p. 24-26, Oct. 2001.

ROSARIO-CAMPOS, M. C. **Estudo Genético de Crianças e Adolescentes com Transtorno Obsessivo-Compulsivo**. 2004. 135 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo.

ROSARIO-CAMPOS, Maria Conceição do; MERCADANTE, Marcos T. Transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 22, supl. 2, p. 16-19, Dec. 2000.

SAMPAIO, Aline Santos et al. Estudos de associação genética no transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo, v. 40, n. 5, p. 177-190, 2013.

SHAVITT, Roseli G et al. Transtorno obsessivo-compulsivo resistente: conceito e estratégias de tratamento. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 23, supl. 2, p. 52-57, Oct. 2001.

WIELENSKA, Regina Christina. Terapia comportamental do transtorno obsessivo-compulsivo. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, São Paulo, v. 23, supl. 2, p. 62-64, Oct. 2001.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-367-5

